



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
DIVISÃO DE ENSINO  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**Raquel** Corrêa de Abreu Telles, Cap med

**Manutenção da amamentação após o término da licença  
maternidade das militares do Hospital Central da Aeronáutica**

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
DIVISÃO DE ENSINO  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**Raquel** Corrêa de Abreu Telles, Cap med

**Manutenção da amamentação após o término da licença  
maternidade das militares do Hospital Central da Aeronáutica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Linha de pesquisa: Administração Militar  
Orientador: Maj. Int. Tatiane Macedo da Silva

Rio de Janeiro

2020

**Raquel Corrêa de Abreu Telles, Cap med**

**Manutenção da amamentação após o término da licença  
maternidade das militares do Hospital Central da Aeronáutica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da  
Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Pedro Henrique Cavalcanti de Almeida – Cel Av  
EAOAR

---

Tatiane Macedo da Silva – Maj Int  
EAOAR

---

Hélio Gonçalves Sousa Neto – Cap Av  
EAOAR

Rio de Janeiro  
Junho 2020

## RESUMO

Os primeiros anos de vida são de extrema importância para o indivíduo uma vez que agravos à saúde nesta fase terão repercussão por toda a vida. Garantir uma infância saudável é dever da sociedade e um desafio para a gestão pública, tornando-se imprescindível criar ações para atender às necessidades desta etapa. O incentivo à amamentação é fundamental para promover a saúde da criança e de sua mãe e, por este motivo, devemos discutir a manutenção da amamentação após o término da licença maternidade das militares do Hospital Central da Aeronáutica. Uma das causas de desmame precoce é o retorno da lactante ao trabalho e, dentro desse contexto, surge a sala de apoio à amamentação para retirada e armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho. A criação de uma sala de apoio à amamentação no Hospital Central da Aeronáutica é primordial para a continuidade do aleitamento materno após o término da licença maternidade das militares e gera sólidos benefícios para a Força Aérea Brasileira. Esta medida é de baixo custo, promove saúde do binômio mãe-bebê, reduz o absenteísmo e os custos que recairiam sobre o Sistema de Saúde da Aeronáutica. Desta forma, esta Organização Militar ao adotar esta estratégia de apoio à amamentação simples, eficaz e financeiramente viável irá beneficiar de forma consistente a nossa instituição.

**Palavras-chave:** Amamentação. Nutrição infantil. Promoção de saúde. Salas de apoio à amamentação.

## **1 SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Na primeira infância se desenvolve grande parte do potencial humano, quando se adquire habilidades fundamentais para a vida adulta. Como consequência, os distúrbios que acontecem nessa época têm grave impacto na sociedade, logo, é essencial atender às necessidades da criança pequena. Nesse período, o leite materno desempenha um papel crucial para o desenvolvimento saudável da criança. Por estes motivos, a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, e complementada até os dois anos ou mais (BRASIL, 2009).

Para cumprir esta recomendação é necessário que as mães consigam manter o aleitamento de seus filhos após o término da licença maternidade. Isso só será possível através do estímulo contínuo da produção do leite, o que permitirá que esse possa ser retirado, armazenado e fornecido ao bebê na ausência de sua mãe. Diante deste cenário, empresas e órgãos públicos passaram a investir em salas de apoio à amamentação, que são locais destinados a retirada e armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho (ANVISA, 2015).

Com o expressivo número de mulheres que ingressam na Força Aérea Brasileira (FAB) todos os anos, grande parte do seu efetivo é composto de mulheres em idade fértil, potenciais lactantes, tornando-se necessária a discussão de medidas e ações por parte de nossa instituição que visem o apoio a mãe militar durante a primeira infância de seu filho.

A criação de uma sala de apoio à amamentação no Hospital Central da Aeronáutica (HCA) é primordial para a continuidade do aleitamento materno após o término da licença maternidade das militares e gera sólidos benefícios para a Força Aérea Brasileira.

Sendo essa, uma medida essencial para a prevenção de doenças que acometem a mãe militar e seu dependente, sua implementação contribui sobremaneira para reduzir o absenteísmo devido a licenças relacionadas a condições sanitárias, bem como para reduzir os custos com a assistência ambulatorial e internação hospitalar, que de outra forma, recairiam sobre o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU). É uma iniciativa simples e eficaz, com pouco

impacto financeiro, sendo extremamente viável e importante para nossa instituição.

## **2 A CONTINUIDADE DA AMAMENTAÇÃO**

A continuidade da amamentação é um assunto amplamente discutido e traz consequências reconhecidamente positivas para a mãe e seu bebê. Apesar disso, o desmame precoce ainda é frequente e as taxas de aleitamento materno no Brasil estão abaixo das recomendações da Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2009). A manutenção desta prática depende de esforços coletivos e é fundamental para a promoção de uma infância saudável.

Em 2008, a revista *The Lancet* publicou diversos artigos sobre desnutrição infantil e identificou a necessidade de se focar no período que vai desde a concepção até o fim do 2º ano de vida da criança – os primeiros mil dias – fase em que uma boa nutrição traz benefícios que se prolongam por toda a vida. A prescrição de quaisquer fórmulas em substituição ao leite materno é contraditória a este sólido conceito (BHUTTA *et al.*, 2008).

De acordo com Keith Hansen, vice-presidente do Banco Mundial para Desenvolvimento Humano “A amamentação é a primeira inoculação da criança contra a morte, a doença e a pobreza, mas também o seu investimento mais duradouro na capacidade física, cognitiva e social” (FONSECA, 2018, p. 23).

### **2.1 Promoção de saúde do binômio mãe-bebê**

O leite materno é recomendado na primeira infância por sua composição nutricional, antimicrobiana e imunomoduladora (SANTIAGO, 2013). Os fatores imunológicos conferem proteção contra diversas doenças, com destaque aquelas que acometem o trato gastrointestinal e respiratório. Assim, o leite materno é o que provê imunidade para a criança nos vulneráveis primeiros anos prevenindo mais de seis milhões de mortes em menores de um ano de vida a cada ano no mundo, sendo o fator que, isoladamente tem maior efetividade na prevenção à mortalidade infantil (BRASIL, 2009).

Pesquisas realizadas em países com diferentes realidades sócio-culturais observaram a diminuição da incidência de doenças infecciosas e respiratórias, assim como o efeito protetor contra síndrome da morte súbita, *diabetes mellitus*, entre

outras (MONTE; GIUGLIANI, 1998).

Um estudo que acompanhou 150 crianças até os 17 anos de idade encontrou associação entre aleitamento materno e proteção contra doenças alérgicas que acometem a pele e o sistema respiratório (SAARIEN; KAJOSAARI, 1995). A introdução inadequada de outros tipos de alimentos pode causar alergia alimentar além de interferir com a absorção de nutrientes, levando a carências nutricionais e desnutrição (FROTA *et al.*, 2008). A proteína do leite de vaca é o alergênico alimentar mais frequente nos grupos etários de até dois anos, afetando cerca de 2 a 3 % das crianças no primeiro ano de vida (CIANFERONI; SPERGEL, 2009).

Em longo prazo foi documentado como efeitos do aleitamento materno a redução do risco para sobrepeso e doenças como a obesidade e o diabetes, além da redução do nível sérico de colesterol e da pressão arterial. Outro benefício comprovado é o melhor desenvolvimento cognitivo observado nas crianças amamentadas (FROTA *et al.*, 2008).

As vantagens também são evidentes para a mãe como redução da incidência de câncer de mama, maior redução do tecido adiposo durante o puerpério, além de seu efeito contraceptivo natural (TOMA; REA, 2008).

## **2.2 Redução do absenteísmo e dos custos com a assistência para o SISAU**

A estratégia de promoção e apoio à amamentação por tempo prolongado é vital para a saúde do bebê, por promover proteção contra a desnutrição, doenças respiratórias, gastrointestinais, alérgicas e, em longo prazo, contra doenças metabólicas. Os benefícios também são observados para a mãe, uma vez que a protege contra doenças graves, como câncer de mama.

Estudos mostram que a amamentação reduz as infecções respiratórias na infância com evidentes efeitos protetores contra infecções de ouvido e pulmão. Interromper a amamentação antes de um ano de vida concorre significativamente para o aumento no número de consultas médicas para tratamento de doenças respiratórias (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Nos dois últimos anos foram internadas 413 crianças na enfermaria de pediatria do Hospital Central da Aeronáutica, sendo 173 (42%) para tratamento de

patologias relacionadas com o trato respiratório. Isto demonstra expressivo predomínio dessas patologias como fator determinante para o aumento da complexidade durante o atendimento hospitalar a crianças no âmbito desta OSA. A apuração de algumas dessas contas mostrou um custo médio diário de 350,00 reais por paciente, desta forma, com o total de 173 crianças internadas por patologia respiratória, estima-se um gasto de 60550,00 reais por dia.

É sabido que tais quadros estão fortemente associados à suspensão precoce da amamentação e que a sua manutenção por um período mais longo concorre para diminuir tais necessidades (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017). Sendo assim, há fortes indícios de que a manutenção da amamentação pelas militares do HCA, após o término da licença maternidade, venha a produzir redução na incidência destas patologias.

A melhoria da saúde da criança e de sua mãe, através da prevenção de doenças, tem impacto direto e positivo na redução dos gastos com a assistência hospitalar para o Sistema de Saúde da Aeronáutica, o que é indiscutivelmente de interesse para a nossa instituição. Isto se deve à diminuição do número de atendimentos ambulatoriais, das internações hospitalares, das despesas com medicamentos e exames diagnósticos.

Outro ponto a ser destacado é que a melhoria da saúde da militar e de seu bebê gera a redução da necessidade de afastamentos e dispensas médicas para tratamento de doenças (ANVISA, 2015).

Não menos importante, a militar, tendo seu filho saudável, tem mais foco em seu trabalho, e ciente de que a FAB provê os meios para tanto cumprirá sua missão com presteza e dedicação.

### **2.3 Criação da sala de apoio a amamentação: Uma iniciativa de baixo custo**

A participação das mulheres na Força Aérea Brasileira teve início na Segunda Guerra Mundial e a partir da década de 80 elas passaram a fazer parte do efetivo, criando-se o Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica. Hoje, as mulheres ocupam diversos quadros e são essenciais para o cumprimento da missão de nossa instituição (BRASIL, 2020a). Dados estatísticos do ano de 2015 mostram que 14,55% do efetivo da Força Aérea são representados por mulheres (BRASIL,

2020b). O efetivo do HCA é composto por 793 militares, sendo 59,1% mulheres. A criação da sala de apoio à amamentação poderá beneficiar muitas de nossas militares.

O leite humano é um alimento natural, sem custo, isento de contaminação bacteriana, fresco e prontamente disponível na temperatura adequada e é um método prático de alimentar a criança. Ele pode ser armazenado em geladeira por 24 horas ou congelado por 15 dias, o que permite que este alimento possa ser utilizado pelo bebê mesmo na ausência de sua mãe (BRASIL, 2009).

No ano de 2010 o Ministério da Saúde e ANVISA passaram a recomendar a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas e órgãos públicos. Estes locais são adequados para a lactante retirar seu leite e guardá-lo de forma segura, para posterior armazenamento em sua residência, possibilitando alimentar o bebê durante sua ausência, permitindo a manutenção do aleitamento materno por mais tempo, além dos seis meses contemplados pela licença maternidade (ANVISA, 2015).

A sala requer um ponto de água fria para instalação de um lavatório com bancada para higiene das mãos e das mamas, um *freezer* com temperatura controlada abaixo de  $-3^{\circ}$  e dimensionamento de  $1,5\text{m}^2$  por cadeira. A cada 400 trabalhadoras em idade fértil deve-se disponibilizar uma poltrona ou cadeira (ANVISA, 2015). A ventilação e iluminação devem ser de preferência natural ou através de climatização de acordo com a Resolução RE/Anvisa nº 9 de 16 de janeiro de 2003 (ANVISA, 2003).

Os frascos para coleta e armazenamento do leite materno podem ser fornecidos e rotulados pela própria militar, assim como os recipientes térmicos para o transporte. Desta forma, o custo é minimizado, uma vez que o material utilizado não precisa ser necessariamente fornecido pela instituição.

A montagem de um espaço dedicado a coleta e armazenamento de leite materno no HCA têm um custo estimado de 16500,00 reais, incluindo a demolição de revestimentos, instalações hidráulicas e elétricas, revestimento, mobiliário e aparelhos elétricos como freezer, ar condicionado e micro-ondas. O custo com a manutenção da sala se resume a limpeza do local e a energia elétrica.

A normatização técnica para a criação da sala e a simplicidade de sua manutenção demonstra o baixo custo envolvido para a construção e funcionamento desse espaço, o que contrasta com o elevado custo da assistência médica hospitalar que recai sobre o SISAU.

O baixo investimento torna viável a implantação da sala em outras unidades da FAB beneficiando um número ainda maior de militares. Essa medida irá reforçar ainda mais a impecável imagem de nossa instituição perante a sociedade e as outras forças.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os incontáveis benefícios do aleitamento materno são bem estabelecidos e comprovados na literatura, sendo um alimento fundamental no primeiro ano de vida. Ele continua sendo primordial na nutrição das crianças no segundo ano de vida por se manter como importante fonte de nutrientes, vitaminas e de proteção contra doenças infecciosas e metabólicas. Desta forma, é inquestionável que este é o modo mais apropriado e seguro de alimentação na primeira infância.

No Brasil existem políticas, ações e legislação com o propósito de incentivar o aleitamento materno, mas contemplam apenas os primeiros seis meses de vida. A mãe ao retornar ao trabalho encontra grande dificuldade em manter esta prática, o que gera o desmame precoce, introdução de fórmulas e prejuízo para a saúde da lactante e do bebê. Esta realidade também é vivenciada pelas mães militares.

A iniciativa de apoiar a manutenção da amamentação após o término da licença maternidade, através da criação de salas de apoio a amamentação, é uma realidade em diversas empresas e órgãos públicos no Brasil. Esta foi a solução encontrada por ser simples e de baixo custo.

A sala de apoio à amamentação no Hospital Central da Aeronáutica é um projeto financeiramente viável e de extrema importância devido aos inúmeros benefícios da manutenção da amamentação por tempo prolongado, promoção de saúde e diminuição dos custos com a assistência hospitalar para o Sistema de Saúde da Aeronáutica, sendo, desta forma, fundamental para a Força Aérea Brasileira.

## REFERÊNCIAS:

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil) – ANVISA. **Guia de implantação de salas de apoio a amamentação**. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Guia+para+impl>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil) – ANVISA. **Resolução-RE nº 09**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [portal.anvisa.gov.br](http://portal.anvisa.gov.br). Acesso em: 19 out. 2019.
- BHUTTA, A. Z. *et al.* What works? Interventions for maternal and child undernutrition and survival. **The Lancet**, New York, v. 371, n. 910, p. 417-40, jan. 2008. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(07\)61693-6/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(07)61693-6/fulltext). Acesso em: 16 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Força Aérea também é lugar de mulher**. Brasília, DF, [2020a]. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/21673/DIA-DAS-MULHERES---For%C3%A7a-A%C3%A9rea-tamb%C3%A9m-%C3%A9-lugar-de-mulher>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Presença feminina na Força Aérea Brasileira**. Brasília, DF, [2020b]. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/35424/DIA%20DA%20MULHER%20-%20Presença%20feminina%20na%20Força%20Aérea%20Brasileira>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. aleitamento materno e alimentação complementar. **Caderno de Atenção Básica**, Brasília, DF, n. 23, 2009.
- CIANFERONI, A.; SPERGEL, J. M. Food allergy: review, classification and diagnosis. **Allergol Int.**, [Bethesda, Maryland, EUA], v. 58, n. 4, p. 457-66, 2009.
- FONSECA, Cátia Regina Branco da; FERNANDES, Tadeu Fernando (coord.). **Puericultura: passo a passo**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 152 p. (Atualizações Pediátricas).
- FROTA, M. A. *et al.* O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 13, n. 3, p. 403-9, jul./ set. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12994>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- MONTE, Cristina, M. G.; GIUGLIANI, Elsa R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 131-41, 2004. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/04-80-S131/port.asp>. Acesso em: 16 set. 2019.
- SAARIEN, M.; KAJOSAARI, M. Breastfeeding as prophylaxis against atopic disease: prospect follow-up study 17 years old. **The Lancet**, New York, v. 345, n. 8982, p. 1065-9, 1995.
- SANTIAGO, Luciano Borges (coord.). **Manual de aleitamento materno**. Barueri, SP:

Manole, 2013. 288 p.

SILVA, D.; SOARES, P.; MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2017.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, set. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400009). Acesso em: 15 mar. 2020.